

## REALIZAÇÃO

fale  
faculdade  
de letras

UFMG

## PARCEIROS

cac  
coordenadori  
a de assunto  
s comunitários

cedecom  
centro d e  
comunicação

proex  
pró-reitori  
a de extensão

prorh  
pró-reitori  
a de recurso  
s humanos

cpapnee  
comissão permanente  
de apoio ao portador de  
necessidades especial

SINDIFES  
sindicato dos  
professores  
de ensino  
superior  
de Minas  
Gerais

## Contato:

dialogosdeinclusaoufmg@yahoo.com.br

## A INCLUSÃO DA PESSOA SURDA

A inclusão social de grupos minoritários é um tema que tem pautado a agenda de discussões de vários segmentos – instituições de ensino, associações de defesa de direitos e pessoas que se identificam com a causa. Os esforços se voltam para buscar o cumprimento de leis, decretos e resoluções que visam garantir a esses grupos a efetiva participação na sociedade.

O exercício dos direitos sociais da pessoa surda – tais como educação, trabalho, acesso à justiça, constituição de vida familiar independente e a convivência cotidiana em sociedade – é fragilizado pela falta de uma comunicação plena e eficaz.

Para que a inclusão das pessoas surdas aconteça de fato, há que eliminar as barreiras atitudinais e de comunicação entre surdos e ouvintes.

É importante que a comunidade ouvinte compreenda que as pessoas surdas possuem uma linguagem para a comunicação e têm plenas condições e direitos de se constituírem sujeitos na dinâmica social. Este é um dos passos fundamentais para garantir às pessoas surdas o acesso aos serviços e possibilitar a sua inserção na sociedade como cidadãos críticos e conscientes do seu papel.

## DICAS PARA SE COMUNICAR COM A PESSOA SURDA

A Libras é a língua oficial da comunidade surda brasileira. Mas, mesmo sem conhecê-la, todos podem se comunicar com a pessoa surda. Vão aí algumas dicas:

- Fale de frente e pausadamente, mantendo o contato visual;
- Fale normalmente, não grite, não eleve o tom de voz. Faça isso somente quando for solicitado;
- Caso não tenha compreendido o que foi dito, pergunte novamente, não tenha receio de pedir para que a pessoa repita;
- Para começar uma conversa ou chamar atenção de uma pessoa surda, acene em frente o seu campo de visão ou toque levemente em seu ombro;
- Se o surdo estiver acompanhado de um intérprete, direcione sua fala à pessoa surda e não ao intérprete;
- Quando for possível, comunique-se através da escrita.

# Projeto Diálogos de Inclusão



Compreender o mundo do surdo é acolhê-lo com sua língua e cultura, estabelecendo um diálogo entre surdos e ouvintes. Este é o passo fundamental para a conquista de sua cidadania e a inclusão social

O Projeto Diálogos de Inclusão propõe, a partir de 2012, instituir espaços de comunicação e discussão com a comunidade universitária sobre a importância da Libras – Língua Brasileira de Sinais, e capacitar servidores que atuam nas diversas unidades da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, para o uso desta língua e atendimento qualificado à pessoa surda.

Esse projeto institucional foi idealizado pela Assistente Social – Lina Soares de Souza, Técnico Administrativo em Educação da CAC - Coordenadoria de Assuntos Comunitários, e é desenvolvido pela Faculdade de Letras em parceria com a CAC.

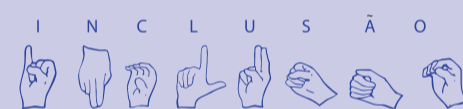
A premissa do projeto é de que, ao difundir a Libras, além de despertar e sensibilizar para reflexões sobre essa língua natural, utilizada pela comunidade surda, estará contribuindo para garantir às pessoas surdas um atendimento digno e diferenciado.

Ao propor a capacitação continuada dos servidores, inclusive com cursos introdutórios para servidores recém-nomeados, o projeto contribuirá com a efetivação do atendimento diferenciado à comunidade surda como disposto nos §§ 1º e 2º do art. 26 do Decreto Federal nº 5.626, de 2005, que estabelece que as repartições públicas:

§ 1º - (...) devem dispor de, pelo menos, 5% de servidores, funcionários e empregados capacitados para uso e interpretação da Libras.

§ 2º - (...) buscarão implementar as medidas referidas no artigo 26, como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado.

A equipe do projeto acredita que as ações propostas, juntamente com o engajamento da comunidade universitária, podem contribuir para que o surdo conquiste progressivamente sua cidadania.



Seja você um protagonista e multiplicador desse diálogo!

## AÇÕES DO PROJETO

Libras Itinerante; Curso Básico de Libras e Curso Fundamentos de Libras on-line para servidores; Palestras; Eventos Culturais; Exibição e discussão de filmes.

## EQUIPE

Coordenação:  
- Lina Soares Souza- Assistente Social

Co-Coordenação:  
- Maria Luiza G. Aragão Lima - Professora Doutora do Programa de pós-graduação de Estudos Linguísticos  
- Márcia Maria Lousada - Coordenadora do Curso de Turismo

## AS LÍNGUAS DE SINAIS

As línguas de sinais são tão naturais e complexas quanto as línguas orais, dispondo de recursos expressivos suficientes para permitir a comunicação entre seus usuários. Articuladas por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo, são instrumentos linguísticos que comunicam qualquer fato ou ideia que se deseje expressar:

- Não são constituídas por mímicas e gestos soltos, mas por sinais com uma estrutura gramatical própria, sendo reconhecidas cientificamente;
- O que as diferencia das demais línguas é a sua modalidade, que é espaço-visual, ou seja, os sinais são produzidos no espaço e percebidos por meio da visão.

## LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Foi reconhecida como língua oficial de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras em 2002, pela Lei Federal 10.436, regulamentada em 2005 pelo Decreto 5.626:

- A Libras é a língua de sinais utilizada pelas comunidades surdas brasileiras. Não é uma língua universal;
- Constitui-se como primeira língua do brasileiro surdo, sendo que o português é considerado sua segunda língua;
- Não é o alfabeto manual. Esse alfabeto é apenas uma forma de representação da ortografia da escrita do português, sendo utilizado em situações específicas, como, por exemplo, a indicação do nome de uma pessoa.

## SURDEZ – UMA DIFERENÇA E NÃO UMA DEFICIÊNCIA

Historicamente a surdez é vista e tratada como deficiência, numa perspectiva mais médica, em que se ressalta a “falta” da audição. Nos últimos anos, com o desenvolvimento de pesquisas na área e com a atuação da comunidade surda, busca-se construir um novo olhar sobre os surdos:

- reconhecendo a língua de sinais como meio de comunicação e expressão;
- valorizando sua forma de se relacionar com o mundo por meio da experiência visual;
- considerando sua relação com seus pares na comunidade surda, onde compartilham modos de ser, agir e pensar e se relacionar com o mundo, ou seja, uma cultura própria.

Nessa visão, faz-se a seguinte distinção:

- Surdos – sujeitos que possuem uma perda auditiva, não importando o grau, que fazem parte da Comunidade Surda e usam a língua de sinais;
- Pessoas com deficiência auditiva – sujeitos que possuem uma perda auditiva, mas que não fazem parte da Comunidade Surda nem usam a língua de sinais.